

UNIVERSIDADE. Após corpo a corpo, em busca de 40 mil eleitores, processo de votação foi ágil

Novo reitor da Ufal será conhecido hoje

Estudantes, professores e técnicos vestiram camisas, empunharam bandeiras e levantaram faixas dos três professores concorrentes

NIVIANE RODRIGUES
REPÓRTER

A eleição para reitor mudou o cenário no campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Maceió, que durante todo o dia de ontem foi tomado por faixas, bandeiras, cartazes e panfletos dos três candidatos que disputam o comando da instituição.

A disputa, que seguiu voto a voto, corpo a corpo, envolveu o trabalho de cabos eleitorais, “boca de urna” e fiscalização cerrada na hora da votação. Porém, eleitores e candidatos vão ter que esperar até hoje para saber quem será o novo reitor da Ufal, ou se haverá segundo turno.

É aqui, no campus A.C Simões, que a apuração ocorrerá, a partir das 9h, no auditório do Centro de Interesse Comunitário (CIC).

Isso porque, como a votação, que começou às 9h e seguiu até às 21h, os votos dos campi do interior do Estado, principalmente os mais distantes, como os do Sertão, levariam tempo para serem trazidos à capital.

Segundo os organizadores, as urnas foram transportadas do interior em micro-ônibus, com o acompanhamento de fiscais dos candidatos, mesário e seguranças da pró-

pria Ufal. Tudo para que o processo transcorresse com a máxima lisura.

VOTO EM CÉDULA

Para garantir agilidade ao processo de votação e consequente apuração, a comissão eleitoral, havia solicitado ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) urnas eletrônicas, no entanto, segundo a assessoria da Universidade, com a greve na instituição, que durou mais de quatro meses, o pedido não pôde ser atendido. A justificativa foi que o TRE precisaria de prazos para fazer a instalação das urnas e todos os processos necessários.

Dessa forma, o processo eleitoral foi mantido à base da cédula de papel, razão para que a apuração somente ocorra hoje.

No campus A.C Simões, a movimentação começou cedo. Logo na entrada, o clima já era de disputa, com os “partidários” dos três candidatos distribuindo

do “santinhos” e fazendo o corpo a corpo na busca de convencer a quem ainda estava indeciso.

Devidamente uniformizados com a camisa nas cores e marca dos candidatos, os cabos eleitorais (professores, técnicos e alunos), deram o tom num processo considerado democrático.

Quase 40 mil eleitores estavam aptos a votar. Segundo Jarman Aderico, da Comissão Central Eleitoral, são em torno de 36 mil estudantes; 1.200 técnicos e 1.300 docentes. O voto, de acordo com ele, é paritário e o peso para cada uma das categorias de votantes equivale a 33%.

TEMPO DO MANDATO

A nova gestão assumirá a Reitoria da Ufal durante o quadriênio 2015-2019. Foram 13 locais de votação, distribuídos em Maceió e no interior do Estado, e só não votaram os servidores aposentados.

Além do campus A.C Simões, foram instaladas urnas no Hospital Universitário (HU), onde a eleição começou às 8h; no Espaço Cultural e Centro de Ciências Agrárias, em Rio Largo.

No interior, foram instaladas urnas no Campus Arapiraca e nas unidades de Penedo, Palmeira dos Índios e Viçosa; além do Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema. Para os alunos de Educação à Distância, havia seções de votação em Maragogi e São José da Laje.

Cédulas

Greve impediu que urnas eletrônicas fossem utilizadas na eleição para escolha do novo reitor da Ufal



Longas filas foram formadas nos locais de votação, mas o processo foi considerado tranquilo

Candidatos da oposição acreditam que resultado exigirá 2º turno

Quem está na disputa, se mostra otimista em relação aos resultados e aposta num segundo turno. O professor Márcio Barboza diz que a expectativa quanto a um segundo turno é muito grande, “apesar de não ter havido pesquisa de intenção de votos”, disse ele.

O candidato, destacou que seu projeto visa garantir mais efetividade na forma de gestão dos recursos destinados à Universidade. “Não podemos admitir que os recursos destinados à Ufal sejam devolvidos por falta de utilização”, declarou Barboza.

Por sua vez, a professora Valéria Correia afirma estar seguro de que haverá segundo turno. “Nossa convicção é baseada na insatisfação da comunidade universitária nos 12 anos da atual gestão”, ela diz, também apontando a devolução de recursos por falta de projetos. “Lamentamos que a mesma oligarquia clientelista que predomina em Alagoas, se reproduza no espaço da universidade”, criticou a professora Valéria.

Já a professora Rachel Rocha preferiu não falar em segundo turno. Ela

aponta como diferencial de sua chapa o respeito ao perfil e competências da equipe. “Priorizamos o argumento técnico para montar uma equipe de trabalho não-política”, afirmou, acrescentando que, se eleita, investirá na modernização da máquina e no diálogo com a comunidade universitária.

OS ELEITORES

Assim que os locais de votação foram abertos, estudantes formaram fila para votar no candidato escolhido, em alguns casos na hora. “Estava em dúvida. Decidi na hora de votar”, disse a estudante Maria Clara, aluna do curso de Medicina. Ela, que votou na professora Rachel Rocha, disse acreditar que a candidata “tem mais perspectivas de melhorias para a Ufal”.

A colega de sala, Martha Alves de Mendonça, revelou ter votado em Valéria Correia, sob o argumento de a candidata tem as propostas mais voltadas para o Hospital Universitário e a área da gente (saúde). “No período de campanha foi a que mais apareceu no bloco de Medicina” - afirmou a

estudante.

Também aluno do curso de Medicina, Alex Omeari, vestia literalmente a camisa do professor Márcio Barboza. “Votei nele porque é acessível, suas propostas não são mirabolantes. Estão dentro da realidade. Ele sabe das limitações que encontrará com o corte de orçamento para as universidades”, afirmou Omeari.

No prédio onde servidores técnicos e professores votavam, o clima era ainda mais tranquilo. A professora Débora de Souza Santos, do curso de Enfermagem, não tinha dúvida quanto ao voto em Valéria Correia.

“Acho que ela vai melhorar a infraestrutura do campus. Hoje a utilização da verba para a instituição não é feita equitativamente, alguns cursos são privilegiados pela atual gestão”, afirmou.

A professora Simoni Meneghetti, do curso de Química, disse que não titubeou ao votar em Rachel Rocha. “Minha expectativa é muito boa, por ser uma pessoa dinâmica, de garra, e por reunir todas as competências para enfrentar os momentos difíceis”, afirmou. NR ©

DÁRCIO MONTEIRO